



**Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN**  
**Secretaria de Educação à Distância – SEDIS**  
**Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS**  
**Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**A PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA UNIDADE  
BÁSICA DE SAÚDE VILA MONTE CASTELO, IVAIPORÃ-PR**

**CAIO CESAR SCHUSTER PERINI**

---

**NATAL/RN**  
**2020**

---

---

A PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA UNIDADE BÁSICA DE  
SAÚDE VILA MONTE CASTELO, IVAIPORÃ-PR

CAIO CESAR SCHUSTER PERINI

Trabalho de Conclusão apresentado ao  
Programa de Educação Permanente em  
Saúde da Família, como requisito parcial  
para obtenção do título de Especialista  
em Saúde da Família.

Orientador: MARIA BETANIA  
MORAIS DE PAIVA

---

NATAL/RN  
2020

---

---

Gostaria de agradecer à Universidade Federal do Rio Grande do Norte e todos seus tutores que estão empenhados em compartilhar informações importantes para nosso trabalho, ensinarem de uma maneira compreensível e por ter nos dado essa oportunidade de realizar uma pós-graduação em Medicina de Saúde da Família e Comunidade, onde foi possível intervir no território para melhora da qualidade de vida de uma população tão vulnerável e carente de atenção em saúde.

---

---

Dedico a toda minha família, principalmente meus pais que sempre fizeram de tudo para alcançar meus objetivos, formado em outro país, enfrentei dificuldades e preconceitos para revalidar o diploma apesar de tudo conseguir chegar onde cheguei graças a dedicação de minha família.

---

## SUMÁRIO

### SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA.....	6
1.2	OBJETIVOS.....	7
1.2.1	Objetivo Geral.....	7
1.2.2	Objetivo Específico.....	7
1.3	JUSTIFICATIVA.....	8
<b>2</b>	<b>PROPOSTA DE MICROINTERVENÇÃO.....</b>	<b>9</b>
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	11
2.2	PÚBLICO ALVO.....	12
2.3	EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	12
2.4	REALIZADA.....	13
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>14</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>16</b>
	<b>ANEXO 1 FOTO DA CONSULTA DO DIA 3 DE AGOSTO DE 2020.....</b>	<b>18</b>
	<b>ANEXO 2 FOTO DA CONSULTA DO DIA 3 DE AGOSTO DE 2020.....</b>	<b>18</b>
	<b>APÊNDICE 1 QUESTIONÁRIO A SER</b>	

**UTILIZADO.....19**

# 1. INTRODUÇÃO

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Ivaiporã está localizada no norte central paranaense. O município tem 32.035 habitantes e possui área territorial de 434,662 km<sup>2</sup> de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2018).

No setor econômico, o município destaca – se na produção agropecuária e industrial. Ivaiporã pertence a 22ª Regional de Saúde do Estado do Paraná e conta com oito unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF). O município possui um Hospital Municipal, um Hospital Regional e dois hospitais particulares, sendo esses dois conveniados ao SUS. Há, também, a Clínica da Mulher na rede pública e o Consórcio Municipal de Especialidades, para onde são realizadas consultas com as especialidades médicas de: pediatra, cardiologista, ginecologista, fisioterapeuta, psiquiatra, neurologista, e também de fonoaudiologia e nutrição. Em casos em que haja a necessidade de consultas com outros especialistas, os pacientes são encaminhados pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) para Araçongas, Londrina e Curitiba por meio da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (SESA - PR). Há três anos, este município possui uma unidade do Serviço Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) com três ambulâncias móveis que realizam atendimentos de suporte básico e avançado de vida.

A Equipe de Saúde da Família (eSF) Vila Monte Castelo assiste 250 crianças de 0 a 10 anos, 650 adolescentes de 14 a 19 anos, 890 adultos de 21 a 49 anos e 620 idosos de 60 a 95 anos (dados retirados direto das fichas de cadastro familiar e individual preenchidas pelas agentes comunitárias de saúde (ACS) da eSF Vila Monte Castelo). A equipe é composta por um médico, uma enfermeira, duas auxiliares de enfermagem, 6 ACS e uma Auxiliar de Serviços Gerais (ASG). Durante o expediente são atendidas dez consultas agendadas e cinco vagas para encaixes ou urgências, com exceção dos dias protegidos para estudo, em decorrência da vinculação do profissional com Programa Mais Médicos (PMM) e dos dias destinados à Visita Domiciliar (VD).

Na área de abrangência da ESF em análise a quantidade de gestantes cadastradas sempre foi bastante expressiva. No momento atual de acordo com os registros são acompanhadas no território adscrito 35 gestantes, entre 14 e 37 anos. Sendo as vulvovaginites uma das causas de parto prematuro devem ser reforçadas por parte da equipe de saúde as orientações quanto às causas, sintomas, consequências e formas de prevenção e tratamento dessas infecções. Daí a importância de estar atento às queixas da gestante ao longo da assistência ao pré-natal, de modo a intervir da melhor maneira possível, visto que as infecções podem ocasionar adversidades tanto para a mãe quanto para o feto (DUNCAN et. al., 2004).

Sendo assim, esta pesquisa tem por objetivo geral levantar a prevalência de vulvovaginites em gestantes, no âmbito da UBS Vila Monte Castelo ao longo do pré-natal, e delinear sua relação com a ocorrência de trabalho de parto prematuro e hiperglicemia, e como objetivo específico é realizar oficinas multiprofissionais com gestantes a fim de evitar a hiperglicemia e outras complicações decorrentes desse agravo.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Levantar prevalência de vulvovaginites em gestantes e delinear sua relação com ocorrência de parto prematuro e hiperglicemia em gestantes.

### 1.2.2 Objetivo Específico

Realizar oficinas multiprofissionais com gestantes a fim de evitar a hiperglicemia.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

O nascimento de uma criança prematura traz inúmeras consequências para várias pessoas, dentre elas podemos citar a família, profissionais de saúde, e não podemos esquecer o próprio RN.

O RN por muitas vezes precisa ficar internado em um leito de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), não podendo ficar junto de sua família, estando sujeito a alguns procedimentos médico cirúrgicos, podendo desenvolver algumas patologias, e algumas vezes indo ao óbito e onerando esta família, com sentimentos que não haviam sido previstos.

Sendo as vulvovaginites uma causa prevenível de parto prematuro deve ser realizada por parte da equipe de saúde, orientações quanto às causas, sintomas, consequências e formas de prevenção e tratamento dessas infecções.



## 2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

### 2 RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

Conceber filhos sadios é um dos itens primordiais à espécie humana, sendo assim a atenção sexual e reprodutiva é vista como mecanismo de ação fundamental para a melhoria da saúde da mulher, do casal e, por conseguinte, de toda a família (DUNCAN et. al., 2014).

Durante a gravidez, as reclamações de ordem do trato genital, não é nenhuma raridade, inúmeras são as grávidas que em algum momento da gestação relatam leucorréia, odor e/ou prurido, ardor e dor ao coito (NUNES et. al., 2018). No entanto, é importante atentar para o fato de que o fluxo vaginal normal é geralmente aumentado durante a gravidez, mas não causa prurido, desconforto ou odor fétido. Diante de relatos dessa ordem é necessário investigar através de uma boa anamnese possíveis sinais e sintomas dessa infecção no contexto da UBS (BRASIL, 2016).

Nessa direção, mesmo o aumento do fluxo vaginal, sendo considerado comum na gestação, é imprescindível efetuar uma verificação apropriada, pelo fato das vulvovaginites infecciosas estarem relacionadas a partos prematuros, Recém-Nascidos (RN) com baixo peso e rotura prematura de membranas, assim se faz necessário avaliar as queixas de mudanças no aspecto do corrimento, coloração e a presença de sintomas associados como prurido, ardência, odor entre outros para evitar intercorrências desse porte (BRASIL, 2016).

Como preconizado pela Linha Guia da Rede Mãe Paranaense, sempre na primeira consulta, ou seja, na abertura do pré-natal deve-se solicitar o exame cervicovaginal/microflora através da coleta da secreção vaginal (PARANÁ, 2018), contudo, em todas as consultas posteriores as queixas de ordem ginecológica são questionadas, e caso seja necessário o exame é novamente solicitado para uma análise mais fundamentada.

As vulvovaginites são infecções da vulva e vagina e tem como origem três tipos de microrganismo: Gardnerella vaginalis, Trichomonas Vaginalis e Cândida albicans, sendo que Gardnerella vaginalis e Cândida albicans habitam o meio vaginal e não são consideradas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) (DUNCAN et. al. 2004).

Nunes et. al. (2018) em estudo, encontrou um percentual de 38,9% de gestantes que possuíam qualquer espécie vulvovaginite, sendo que entre elas destacou – se a candidíase, com presença de 23,1% nas pacientes.

Em outro levantamento Carvalho et. al. (2001), detectou que em partos prematuros, 41,7% das gestantes, estavam com vaginose bacteriana, contra 18% das gestantes que tiveram partos a termo, indicando assim como fator de risco para parto prematuro a contaminação por Gardnerella Vaginalis. César et. al. (2009), em um levantamento com 2523 gestantes, constataram um predomínio de 40% de gestantes com corrimento vaginal.

Fonseca et. al. 2008, em estudo com gestantes, encontrou uma prevalência de 51,6% de

corrimento vaginal referido, associado ao fato que gestantes que apresentaram hiperglicemia também relataram mais frequentemente ocorrência de corrimento vaginal.

Simões et. al. (1998) encontrou em grupo de 217 gestantes, 35 mulheres com vaginose bacteriana e 182 sem vaginose bacteriana, com percentual de 28,6% e 3,3% de parto prematuro nos dois grupos, indicando assim, que a presença de vaginose bacteriana durante a gestação esteve claramente associada com um risco significativamente maior de trabalho de parto prematuro, sendo que a periodicidade de trabalho de parto prematuro foi sete vezes maior no grupo de gestantes com vaginose bacteriana.

Pensando em todas essas referências, é preciso estar atentos às queixas de todas as gestantes acompanhadas, e também indagar sobre possíveis mudanças no cotidiano das mesmas que impliquem em risco para si e para o bebê, tendo em vista que o nascimento de uma criança prematura traz inúmeras consequências para várias pessoas, dentre elas a família, os profissionais de saúde e principalmente, para o próprio RN.

O RN por muitas vezes, precisa ficar internado em um leito de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), não podendo ficar junto de sua família, estando sujeito a alguns procedimentos médico cirúrgicos, podendo desenvolver algumas patologias, e algumas vezes, indo ao óbito e onerando esta família, com sentimentos de ordem emocional que não haviam sido previstos.

Sendo as vulvovaginites uma causa passível de prevenção e que pode levar a situações de gravidade com risco de vida para a mulher e o RN, a eSF como coordenadora do cuidado deve está atenta a essa realidade na UBS para reforçar com as gestantes orientações quanto às causas, sintomas, consequências, formas de prevenção e tratamento dessas infecções.

A magnitude deste projeto no contexto local remete para uma possível conclusão (hipótese?), na qual as vulvovaginites podem estar associadas com maior incidência de trabalho de parto prematuro juntamente após uma maior incidência de episódios de hiperglicemia, nas gestantes da área de abrangência da UBS Vila Monte Castelo.

Na perspectiva de realizar ações coletivas de educação em saúde, direcionadas às gestantes será utilizado a dinâmica de rodas de conversa com os grupos multiprofissionais já atuantes na UBS, dentre eles, médico, nutricionista, enfermeira, ACS para abordar temas transversais como alimentação saudável na gestação, medidas de higiene, sexo durante a gravidez, IST's entre outros assuntos.

## 2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A condução do estudo seguiu a seguinte metodologia: inicialmente foi realizada uma busca nas bases de dados disponíveis na internet acerca do tema proposto, a busca aconteceu utilizando as palavras ou expressões: “saúde”, “gestantes”, “infecção vaginal”,

“vulvovaginite”, para verificar os artigos científicos existentes para fundamentar a temática.

Após aprovação do Comitê de Bioética e Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, será utilizado um questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas, composta de duas partes. A primeira destinada à obtenção de dados de identificação da entrevistada, a segunda inerente ao processo de atendimento das gestantes. Tendo em vista a situação atual (2020) em que tange à pandemia, antes da aplicação do questionário o mesmo será enviado ao Comitê de Bioética e Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sendo respeitado o direito de sigilo das informações coletadas e o anonimato dos entrevistados, conforme resolução número 196/96 de 10 de outubro de 1996 que institui as Normas de Pesquisa envolvendo seres humanos.

Posterior a pandemia, assim como a aprovação do questionário pelo Comitê da UFRN, as gestantes serão abordadas com algumas variáveis como, por exemplo: idade materna, cor da pele, estado civil, escolaridade, trabalho de parto prematuro e a presença de vulvovaginite na gestação, entre outros. Caso seja necessário será realizado visitas domiciliares para buscar informações importantes nas carteiras de gestante.

A entrevista semiestruturada é aquela que combina questões fechadas (ou estruturadas) e abertas, onde o entrevistado tem possibilidade de discorrer sobre o assunto do tema proposto, sem respostas ou condições pré-fixadas pelo pesquisador. A fala dos entrevistados deve ser reveladora de sistemas de valores, normas, símbolos de determinados grupos. Tornando, dessa forma, a entrevista um instrumento de coleta de dados (MINAYO, 1992).

Este estudo trata-se de uma pesquisa ação, descritiva e com abordagem quantitativa. A pesquisa ação é caracterizada pela combinação de uma ação ou com alguma resolução de um problema de um grupo, ou seja, um problema comum envolvendo várias pessoas, e que o pesquisador está envolvido de modo solidário ou interativo (FIGUEIREDO, 2009).

## 2.2 PUBLICO ALVO

A princípio a ideia inicial é de realizar o estudo com 100% das gestantes atendidas na UBS Vila Nova Monte Castelo, ou conforme aceitação das mesmas em participar do estudo, sem limite de idade mínima ou máxima, como também a idade gestacional. Na primeira abordagem o encontro será individualizado para cada paciente, a fim de compreender melhor as suas particularidades.

## 2.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Como forma de promover saúde e trabalhar essa mudança no estilo de vida, os profissionais de saúde devem utilizar a educação em saúde como ferramenta de trabalho com a

comunidade, pois por meio da educação em saúde, os profissionais podem repassar conhecimentos científicos de grande importância, por exemplo, ao público alvo dessa investigação, a saber as gestantes, no qual poderá resultar na promoção de hábitos saudáveis de vida para controle das patologias e assim uma melhoria na qualidade de vida (JARDIM, et al., 2015).

## 2.4 AÇÃO REALIZADA

Na data de 3 de agosto de 2020, foi realizada a primeira intervenção, dada as circunstâncias do momento de pandemia da COVID 19 instaurada em todo o continente, visto que atividades em grupo em Ivaiporã estão suspensas, em consonância com a Nota Orientativa SESA 09/2020, que trata da suspensão dos cursos e/ou grupos de gestantes, e também em decorrência do agendamento de horário para as consultas de pré-natal, com isto a grande maioria das gestantes chegam na ESF poucos minutos antes do horário pré-determinado para a consulta.

Com a chegada 4 gestantes praticamente no mesmo horário e a presença da enfermeira e auxiliar de enfermagem, foi possível realizar uma introdução da intervenção proposta, onde foi realizado uma roda de conversa, entre a equipe de saúde e as usuárias.

De início foi trazido para as 4 gestantes informações sobre a dinâmica do projeto, quais assuntos seriam abordados e deixando bem claro o caráter opcional para participação ou não das gestantes na dinâmica proposta. Depois de realizados os devidos esclarecimentos foi iniciada a primeira roda de conversa onde foram explicadas acerca do uso de medicamentos e situações que poderiam aumentar e mudar o fluxo da secreção da vagina, levando a uma vulvovaginite, procurando esclarecer as dúvidas das participantes. Em seguida a enfermeira conversou sobre cuidados gerais de saúde da mulher, como por exemplo, higiene íntima e higiene das roupas íntimas, a fim de evitar uma vulvovaginite, seguindo com a mesma estratégia, reservando um momento para o esclarecimento das dúvidas das gestantes.

Após a fala da enfermeira, ficou combinado que a ACS de cada paciente realizaria uma visita domiciliar, primeiramente para ver como estava a questão da lavagem das roupas íntima das pacientes, para verificar se estavam sendo realizadas da forma correta conforme orientações recebidas, e posteriormente avisaria sobre a realização ou não do grupo da nutricionista (entretanto até o momento o mesmo não foi autorizado a ser realizado, devido ausência da profissional nutricionista), que orientaria sobre cuidados alimentares, para não ganhar peso excessivo durante a gravidez e não ocasionar uma hiperglicemia, ou até mesmo um Diabetes gestacional.

Após a roda de conversa, percebeu-se que as gestantes ficaram interessadas no dialogo que a equipe apresentou com as mesmas, mas devido a pandemia foi prejudicado em manter

semanalmente as reuniões, porém a equipe está se organizando para após a pandemia COVID19 e liberação pelo Comitê, para dar continuidade ao trabalho em tese.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

#### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que estratégias são criadas para reverter agravos ou hábitos nocivos que em algumas situações são determinantes e exercem uma forte influência sobre a saúde da população e que perpassa diretamente sobre o estilo de vida adotado. Como forma de promover saúde e trabalhar essa mudança no estilo de vida, os profissionais de saúde podem lançar mão da educação em saúde como ferramenta de trabalho com a comunidade, devendo ser centrada na problematização do cotidiano, na valorização da experiência de indivíduos e grupos sociais e na leitura das diferentes realidades vivenciadas, pois por meio da educação em saúde, os profissionais podem repassar conhecimentos científicos de grande importância e contribuir para melhorar a qualidade de vida da população assistida (JARDIM, et al., 2015).

Entretanto em decorrência da pandemia da COVID 19, a proposta de intervenção junto às gestantes ficou prejudicada, visto que a opção de realizar a dinâmica de grupo e as rodas de conversas não pode ser realizada com a regularidade planejada, visto que todas as consultas de pré-natal na ESF Vila Monte Castelo estão sendo realizada de forma agendada, isto é, com horário marcado para cada gestante, priorizando a não aglomeração de pessoas nas dependências da UBS, sendo possível até o momento apenas uma conversa informal com 4 gestantes.

Entendo que como profissional da área da saúde o ato de pesquisar acontecimentos passados, sobretudo com abrangência na área da saúde é fundamental, pois além de ajudar a explicar o presente, foi possível identificar erros passados, levantar prevalências, taxa de incidência, identificar os motivos, para assim poder organizar melhor a assistência em saúde.

Com esse pouco tempo disponibilizado para tais conversas e orientações, essas gestantes puderam atuar como multiplicadoras e repassar informações para outras gestantes da área de abrangência e até mesmo para outras áreas circunvizinhas, visto que com essa roda de conversa podemos passar alguma experiência, vivência e aprendizado.

Desse modo, mesmo que prejudicada a execução da microintervenção devido à pandemia, foi possível perceber que informações importantes foram absorvidas pelas gestantes com consequências positivas para a vida de seus bebês que nascerão em pouco tempo e para sua própria vida, pois o com conhecimento adquirido foi possível evitar enfermidades como a descrita que quando não tratada corretamente poderá gerar complicações, como perda auditiva, microcefalia, doenças cardiovasculares entre outras.

#### 4. REFERÊNCIAS

##### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CARVALHO, Mário Henrique Burlacchini de et al. Associação da vaginose bacteriana com o parto prematuro espontâneo. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 23, n. 8, p. 529-533, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/0D/rbgo/v23n8/11296.pdf>> Acesso em: 01 de set. 2019.

CESAR, Juraci A. et al. Prevalência e fatores associados à percepção de ocorrência de corrimento vaginal patológico entre gestantes. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 2705-2714, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n12/17.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2019.

CORTEZ, Daniel Nogueira et al. Complicações e o tempo de diagnóstico do diabetes mellitus na atenção primária. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 3, p. 250-255, 2015.

DUNCAN, Bruce B. et al. **Medicina ambulatorial:- condutas de atenção primária baseadas em evidências**. Artmed Editora, 2014.

DUNCAN, Bruce B. et al. **Medicina ambulatorial:- condutas de atenção primária baseadas em evidências**. Artmed Editora, 2014.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de et al. Método e metodologia na pesquisa científica. 2007.

FONSECA, Tânia et al. Corrimento vaginal referido entre gestantes em localidade urbana no Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 558-566, 2008. . Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n3/09.pdf>>. Acesso em 5 set. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama municipal de Ivaiporã. 2018.

JARDIM, Adriana Ferreira et al. CONSTRUÇÃO DE UM GRUPO TERAPÊUTICO PARA HIPERTENSOS E DIABÉTICOS: A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 7, n. 3, 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Nota Orientativa 09/2020. Orientações às Equipes e Profissionais Sobre Linha de Cuidado materno Infantil Durante a Emergência em Saúde Pública Coronavírus COVID – 19.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. **Linha Guia Rede Mãe Paranaense**. 7ª edição 2018.

NUNES, Rodrigo Dias; DE OLIVEIRA FRANÇA, Caroline; TRAEBERT, Jefferson.

Prevalência de vulvovaginites na gestação e sua associação com complicações perinatais. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, n. 1, p. 121-132, 2018.

SIMÕES, José Antônio et al. Complicações perinatais em gestantes com e sem vaginose bacteriana. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 20, n. 8, p. 437-441, 1998.



## 5. APÊNDICE

Idade:
História reprodutiva
História reprodutiva entre janeiro de 2017 a dezembro de 2019:
Cor da pele:
Altura:
Estratificação de risco na primeira consulta e no final da gravidez?
Peso na primeira consulta e peso no final da gestação:
Profissão ocupação
Renda Familiar:
Consultas Pré-natais:
Escolaridade:
Estado Civil:
Parceiro durante o pré-natal
Sinais e sintomas descritos nos prontuários:
Você relatou algum tipo de corrimento vaginal durante a gestação?
Se sim, você lembra como era este corrimento?
Foi solicitado o exame de secreção vaginal após este relato?
Exames realizados conforme protocolo:
Exames com alteração:
Foi realizado secreção vaginal?
Se foi, qual micro-organismo encontrado
Qual o tratamento prescrito?
Houve recidiva?

**6. ANEXOS**

**ANEXO 1 FOTO DA CONSULTA DO DIA 3 DE AGOSTO DE 2020**



**ANEXO 2 FOTO DA CONSULTA DO DIA 3 DE AGOSTO DE 2020**

